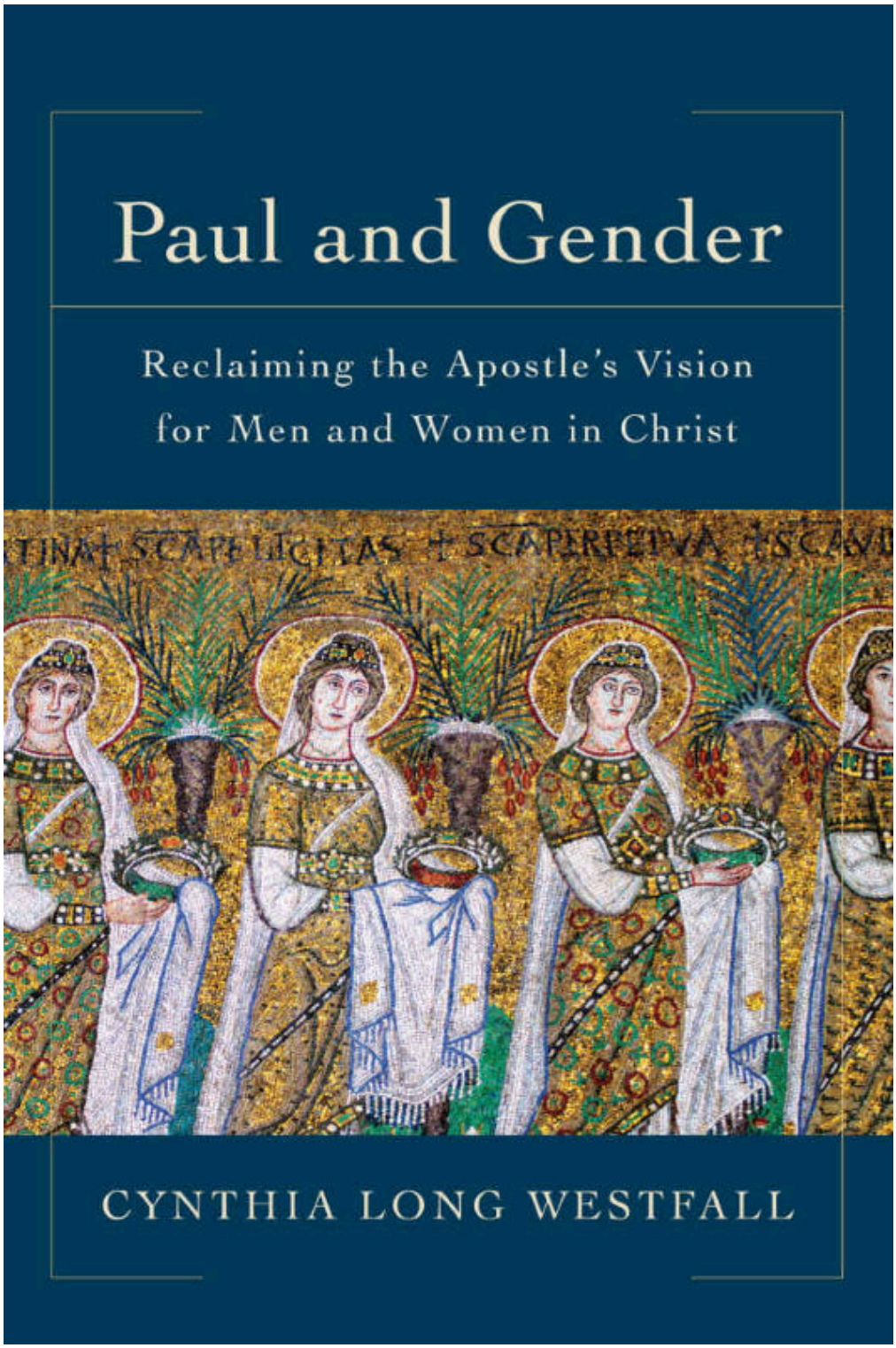
Ensinar e dominar, e mais, em 1 Timóteo 2:11-15

Cynthia Long Westfall · tradução para o alemão de Hans-Jörg Ronsdorf · fevereiro de 2021 · revisada em outubro de 2026

"A mulher aprenda em silêncio, com toda a submissão. Mas não permito à mulher ensinar, nem dominar sobre o homem, mas estar em silêncio, pois Adão foi formado primeiro, depois Eva; e Adão não foi enganado, mas a mulher foi enganada e caiu em transgressão. Ela, porém, será salva por meio das dores do parto, se permanecerem na fé, no amor e na santidade, com modéstia." (Tradução Elberfelder [tradução alemã da Bíblia], edição CSV Hückeswagen; traduzida aqui do alemão)



Westfall, Cynthia Long. 2016

Paul and Gender: Reclaiming the Apostle's Vision for Men and Women in Christ.

Baker Publishing Group. Versão Kindle. ***Uma tradução (para o alemão) do capítulo 9 (a partir da p. 279), sem as numerosas notas de rodapé e referências às fontes.***

Toda tentativa de tratar de forma abrangente de Paulo e da questão dos sexos precisa enfrentar 1 Timóteo 2:11-15 e a questão de como esse texto deve ser lido em relação ao restante das cartas paulinas e no contexto da própria carta. ***Historicamente, 1 Timóteo 2:12 é o texto principal que, até o presente, tem sido usado para excluir as mulheres de determinadas atividades e funções dentro da***

igreja, independentemente da formação, das capacidades ou dos dons espirituais de uma mulher. Esse texto criou uns óculos, ou um esquema exegético, através dos quais todas as outras passagens bíblicas sobre as mulheres são entendidas. Na interpretação tradicional, de fato, a obediência a essa passagem, juntamente com a submissão, parece marcar e limitar todo o âmbito da vocação de uma mulher. Por isso é absolutamente necessário apresentar uma exegese mais abrangente dessa passagem e examinar as possibilidades de interpretação, bem como as consequências (implicações) de determinadas decisões interpretativas. No fim, apresento uma leitura coerente da passagem. Ela faz justiça ao texto – no contexto geral da cultura de Éfeso e no contexto da Primeira Carta a Timóteo, incluindo o propósito e a intenção declarados da carta, bem como as informações pertinentes das cartas a Timóteo. E faz justiça à linha de pensamento de Paulo.

Toda interpretação de 1 Timóteo 2:11-15 chega a conclusões sobre o texto por meio de um processo interpretativo. Há várias bifurcações ou pontos de virada exegéticos importantes, nos quais os intérpretes tomam decisões determinantes antes mesmo de se dedicarem concretamente à passagem em questão – decisões que influenciam o resultado. Algumas dessas decisões parecem até ser suposições relativamente não examinadas. Vou destacar esses pontos de virada e discutir as implicações das decisões exegéticas. Depois de identificar o objetivo da carta como a refutação do falso ensino, como se diz na introdução em 1 Timóteo 1:3-4, vou reunir as informações da carta sobre ensinos e práticas falsos relacionados ao sexo. As informações sobre o falso ensino entre os homens e as mulheres fornecerão o contexto ou o ângulo a partir do qual devem ser lidas as instruções aos homens e às mulheres em 2:8-10 – e igualmente a instrução específica a uma mulher e as proibições correspondentes. Isso possibilitará uma nova leitura da passagem, que corresponde ao contexto, ao texto e à teologia paulina.

9.1 Decisões exegéticas de grande alcance

Antes mesmo de o texto ser analisado, já foram tomadas várias decisões exegéticas que têm efeito direto sobre a sua interpretação.

A primeira divergência diz respeito à questão de se o texto é vinculante (dotado de autoridade) para a igreja e para a vida cristã.

A segunda divergência diz respeito à autoria de Paulo.

A terceira divergência diz respeito à questão de se o destinatário é uma única pessoa ou um grupo.

A quarta divergência diz respeito ao papel que o contexto desempenha na determinação da intenção do texto.

A quinta divergência diz respeito à identificação do cenário ou da situação de 1 Timóteo 2:1-15.

A escolha feita em cada ponto de decisão tende a determinar as outras possibilidades de escolha.

9.1.1 A Primeira Carta a Timóteo como palavra de Deus dotada de autoridade

Proponho que uma decisão exegética fundamental consiste em saber se o texto é considerado dotado de autoridade na igreja. Essa é a maior divisão entre os intérpretes e um indicador claro da própria abordagem do texto. Como discutido abaixo, a maioria dos estudiosos contesta a autoria paulina das Cartas Pastorais. Consequentemente, os que contestam a autoria podem ignorar a carta (o que é comum) ou, como as abordagens feministas, apresentar o autor como alguém guiado por uma cosmovisão desagradável e inaceitável do século I ou II sobre as mulheres. Alguns interpretam o texto em fla-

grante contradição com outras cartas paulinas, em vez de interpretá-lo no contexto de outros textos paulinos. Há, porém, também os que aceitam a carta como dotada de autoridade – seja porque faz parte do cânon, seja porque a consideram paulina. Os que questionam a autoria paulina, mas a aceitam como parte do cânon dotada de autoridade, ainda podem deslocar o livro para a margem do cânon no que se refere à sua autoridade. Os que aceitam o texto como paulino estão mais motivados a se dedicar também a um trabalho exegético cuidadoso. Eles têm interesse em interpretá-lo em conexão com outras passagens paulinas e em usá-lo na construção de uma teologia paulina coerente (isto é, logicamente articulada e compreensível).

9.1.2 A Primeira Carta a Timóteo como carta paulina

Em 1 Timóteo 1:1 se diz que a carta foi escrita por "Paulo, apóstolo de Cristo Jesus", o que a identifica como paulina. A maioria dos estudiosos, no entanto, a vê como escrita por um círculo paulino depois da morte de Paulo e redigida no fim do século I ou no início do século II. Como tal, ela seria um desenvolvimento ou uma ampliação tardia da teologia paulina, ou possivelmente uma correção. Uma minoria a vê como redigida pelo Paulo histórico durante a sua vida, sendo o material biográfico adicional das Cartas Pastorais inserido em sua vida. As Cartas Pastorais ampliam o quadro e acrescentam informações biográficas ao que se encontra em Atos e nas outras cartas paulinas. Os que defendem essa posição desejam também interpretar a epístola no contexto da teologia do corpus paulino mais amplo. Enquanto a maioria dos leigos supõe que o texto foi escrito somente por Paulo, entre os estudiosos é comum aceitar que Paulo usou um amanuense (um escriba), como, por exemplo, Lucas, para escrever a carta. O consenso dos que mantêm a autoria paulina é que 1 Timóteo foi escrita depois dos acontecimentos registrados em Atos, o que situaria a situação e as circunstâncias que Paulo abordou em Éfeso por volta de 63–65 d.C., pelo menos oito anos depois da estada mais longa de Paulo em Éfeso durante a sua terceira viagem missionária (Atos 19:10) e pelo menos catorze anos depois de Timóteo ter se juntado à equipe missionária de Paulo, por volta de 49 d.C., durante a segunda viagem missionária (Atos 16:1-3).

9.1.3 A Primeira Carta a Timóteo como carta pessoal

O texto identifica o destinatário da carta como "Timóteo, meu verdadeiro filho na fé" (1:2) ***e indica formalmente que se trata de uma carta pessoal. Ainda assim, a maioria dos estudiosos acredita que 1 Timóteo é uma carta pública, escrita a um grupo maior da igreja ou às igrejas cristãs.*** Entre esses estudiosos estão os que contestam a autoria de Paulo e os que aceitam a autoria de Paulo, mas apresentam o argumento de que se trata de uma carta pública, e isso apenas com base no uso da segunda pessoa do plural na saudação final "A graça seja com todos vocês" (6:21). Com base na saudação (1:1), no uso contínuo da segunda pessoa do singular e do nominativo ou vocativo singular da interpelação direta em relação a Timóteo (1:18; 6:11,20), o texto apresenta as características formais de uma carta pessoal. A saudação na segunda pessoa do plural no fim não indica uma carta pública ou comunitária, como atestam as cartas pessoais nos papiros; ***conclusões que contêm votos de bênção e/ou de saúde às famílias, igrejas ou outros grupos do destinatário são comuns em cartas pessoais.*** A caracterização como carta pessoal, porém, não significa que se trate de uma carta privada, confidencial (isto é, de uma carta expressamente não destinada a ser lida por outros). Na Antiguidade era natural que cartas pessoais contivessem notícias importantes e fossem lidas e passadas adiante em círculos maiores; ainda assim, elas refletiam a relação e a preocupação do autor e do destinatário, e não o público. O destinatário tinha condições de interpretar a carta e explicá-la ao círculo mais amplo de interessados.

Tendo em vista a teoria epistolar antiga, proponho, apenas com base na gramática, classificar 1 Timóteo como carta não fictícia (isto é, não escrita por outra pessoa e mais tarde) e não pública (não "literária"). Se ela for classificada como carta pública, então, segundo a teoria epistolar, seria fictícia (não autêntica), pois se apresenta como carta pessoal. Ela só poderia ser pública se tivesse sido escrita para um público mais amplo e não estivesse enraizada na relação entre Paulo e Timóteo, nem fosse marcada pela situação em Éfeso ou pelos problemas no ministério de Timóteo. ***Independentemente disso, os sinais do autor indicam que ela deve ser lida como carta pessoal.*** A autoria de Paulo é questionada porque a linguagem e o estilo das Cartas Pastorais se distinguem do restante do corpus epistolar paulino em vocabulário, sintaxe e estilo retórico. Estudos mais recentes em linguística de corpus, porém, mostraram que o estilo de escrita e os temas de uma pessoa variam consideravelmente quando o gênero muda ou quando mudam características do registro (destinatário, contexto situacional, conteúdo). As variações podem ser ainda mais extremas quando as circunstâncias e a idade do autor mudam, ou quando as cartas foram coescritas ou inteiramente escritas por um secretário/amanuense, como muitos afirmam para as cartas de Paulo com base em suas evidências internas (Romanos 16:22; 1 Coríntios 1:1; cf. 16:21; 2 Coríntios 1:1; Gálatas 1:1; cf. 6:11; Filipenses 1:1; Colossenses 1:1; cf. 4:18; 1 Tessalonicenses 1:1; 2 Tessalonicenses 1:1; cf. 3:17; Filemom 19). De fato, a Carta aos Efésios e as Cartas Pastorais são as únicas cartas paulinas que não identificam explicitamente coautores ou amanuenses, e há uma variação considerável nas pessoas mencionadas nas outras cartas como parte do processo de escrita. Uma carta pessoal escrita a um colaborador de confiança, confrontado com problemas específicos do ministério, tem um registro (um nível de linguagem) muito diferente das cartas incontestadas do corpus paulino e pode explicar a mudança da linguagem. Mas, se 1 Timóteo for classificada como carta pública, destinada a ser lida por um público maior, ela é atribuída a um registro mais próximo do restante do corpus paulino, que explica com menos facilidade as divergências de linguagem e estilo. Uma carta pública ou fictícia tende a explicar-se relativamente bem por si mesma no contexto da cultura em que foi escrita, pois foi redigida para ser entendida por um público mais geral. ***Uma carta pessoal entre pessoas que tinham uma relação de longo prazo, como Paulo e Timóteo, testemunha um grau maior de familiaridade, e a comunicação dependerá de informações que pessoas próximas trocam entre si.***

9.1.4 O papel do contexto da carta

Se a Primeira Carta a Timóteo for considerada uma carta inventada (fictícia) e/ou pública, então o papel do contexto fica consideravelmente diminuído. Isto é, se não se trata de uma carta pessoal escrita por Paulo a Timóteo, que estava em Éfeso (diferentemente de uma carta escrita para circulação geral [literária] ou de uma carta pseudônima [fictícia]), então haveria menos razão para procurar acontecimentos e circunstâncias específicos que determinassem ou explicassem o conteúdo. Se se parte do pressuposto de que a carta foi escrita pelo círculo paulino, então o contexto é importante, mas está relacionado a assuntos eclesiásticos posteriores, que provavelmente não são assuntos locais, e reflete desenvolvimentos teológicos posteriores na eclesiologia. Se se considera 1 Timóteo uma carta pública escrita por Paulo, então se poderia supor que ela é uma expressão da teologia consolidada de Paulo – uma exposição da ordem de conduta para a igreja como um todo. ***Fundamentalmente, trata-se da questão de se esta carta deve ser lida a partir de si mesma – como tratamento de temas concretos que deveriam ter determinados efeitos sociais na igreja de Éfeso – ou se deve ser lida em primeiro lugar como teologia.*** Se, porém, se supõe que 1 Timóteo é uma carta pessoal autêntica (ou, para alguns, uma carta pseudopessoal que deve ser lida claramente no contexto da vida de Paulo e de suas relações pessoais), então o contexto, por definição, desempenharia um grande papel em sua interpre-

tação correta. Ela seria colocada no contexto de uma longa relação pessoal entre Paulo e Timóteo, e o fluxo de informações refletiria essa relação. Paulo conheceu Timóteo durante a segunda viagem missionária, quando visitou Listra no ano 49. A partir de então, Timóteo fez parte da equipe missionária, e talvez tenha trabalhado com Paulo de catorze a dezesseis anos antes de 1 Timóteo ser escrita. ***Em outras palavras: Timóteo já havia sido amplamente orientado e ensinado por Paulo, de modo que a instrução em 1 Timóteo aplicaria à situação aquilo que Paulo lhe havia ensinado e construiria sobre isso. A situação refletiria também as condições em Éfeso em meados do século I, de modo que o quadro sócio-histórico pode desempenhar um papel essencial na compreensão do texto e da situação específica em Éfeso.*** No que se refere ao contexto imediato, Paulo aborda problemas na igreja de Éfeso que, durante a sua presença ali, eram tão graves que ele pediu a Timóteo que ficasse para corrigi-los (1:3). A correção do falso ensino condicionaria, então, as instruções em 2:1-15.

9.1.5 O contexto ou o cenário de 2:1-15

A próxima decisão exegética abrangente é o contexto ou o cenário que se supõe para a passagem de 2:9-15. Essa talvez seja a mais importante dessas decisões. Mas muitas vezes nem se percebe que se trata de uma decisão inteiramente baseada em deduções; ela é simplesmente pressuposta e raramente fundamentada. ***A maioria dos estudiosos supõe que 2:11-15 trata da ordem da igreja durante o culto semanal ou do comportamento na reunião da igreja.*** I. Howard Marshall, por exemplo, constata: "O tema é a oração na reunião da igreja." Ele então descreve o capítulo em relação ao tema da oração. Segundo Marshall, enfatiza-se a necessidade da oração em seu alcance universal; em seguida, são mencionadas as exigências morais para a oração em relação aos homens, depois em relação às mulheres, o que leva a uma digressão sobre a necessidade de as mulheres não ensinarem, mas aprenderem em silêncio. ***O primeiro problema dessa leitura é que não há em 2:1 ou 2:8 nenhuma indicação de que a oração exigida deva estar restrita, no espaço e no tempo, às reuniões da igreja.*** De fato, tanto na teologia de Paulo quanto nos contextos da prática da oração no judaísmo e no mundo greco-romano há indícios consideráveis que falam contra essa suposição. O ensino de Paulo enfatiza em outros lugares a necessidade da oração constante e da ação de graças em todo tempo (Romanos 1:9; Efésios 1:16; 6:18; Filipenses 1:4; 4:6; Colossenses 1:9; 1 Tessalonicenses 5:17-18; 2 Tessalonicenses 1:3,11; Filemom 4), que não estão restritas a determinados horários das reuniões da igreja. Em 1 Timóteo 2:8, Paulo instrui expressamente os homens a orar ἐν παντὶ τόπῳ ("em todo lugar"). Essa indicação é espacial – diferentemente do substantivo ἐκκλησία ("reunião, assembleia"), que Paulo costuma usar para a reunião de culto, como em 3:5,15; 5:16 (para outras referências não restritas à oração em qualquer lugar ou em qualquer tempo, veja Romanos 1:9-10; Efésios 6:18; 1 Tessalonicenses 1:3; 2:13; 5:17; 2 Timóteo 1:3). Além disso, as práticas de oração judaicas, cristãs e greco-romanas não estavam restritas a lugares sagrados (templos, santuários, sinagogas) ou a cultos. A oração acontecia nos mais diversos lugares, por exemplo, na rua, à beira de um rio, na praia, num navio, junto a um leito de enfermo ou na prisão (Mateus 6:5; Atos 16:13; 20:36; 21:5; 27:35; 28:8; Tiago 5:13-14; Colossenses 4:3,18). Ela podia acontecer em qualquer momento do mês/da semana/do dia, em qualquer lugar, inclusive em templos, sinagogas e casas (Atos 2:42-47; 3:1). Podia acontecer em grupos, em família ou a sós. ***Não há nada em 1 Timóteo 2:1-8 que estreite o contexto a um "culto público" – sem falar que os cultos aconteciam na esfera doméstica, não num lugar público. Com isso, não é inequívoco que o restante do capítulo dê instruções para o comportamento nas reuniões de culto ou num ambiente público, e também o conteúdo do restante da passagem dificilmente se encaixa no contexto de um "culto público", em especial a referência ao nascimento de um filho.*** Um segundo problema é a restrição da preocupação de Paulo com a roupa e as boas obras das mulheres (2:9-10) à oração na reunião

de culto. As instruções às mulheres são claramente pensadas como paralelas às instruções aos homens, por causa da correspondência "homens/mulheres" e do advérbio ὡσαύτως ("da mesma forma"), que liga as instruções para as mulheres às instruções para os homens (v. 8). Mas a preocupação com a modéstia, com a renúncia à ostentação e com a prática de boas obras não parece estar restrita apenas à oração no culto. Em 5:6, ela é associada a um problema entre as viúvas de Éfeso: uma vida de luxo e prazer em vez de uma vida tranquila e serena no temor de Deus e em santidade. De fato, isso reflete uma preocupação geral com o comportamento das mulheres, que era abordada com frequência na cultura: chegaram a ser promulgadas leis sobre esses temas. Além disso, se aqui se tratasse da roupa das mulheres durante a oração no culto, por que Paulo não repetiu o costume geral em todas as "igrejas de Deus" de que as mulheres usassem véu durante a oração (1 Coríntios 11:16), em vez de proibir as tranças elaboradas (1 Timóteo 2:9)? Um terceiro problema: a instrução às mulheres às vezes é entendida como uma segunda preocupação abordada por Paulo, que se desliga do ato da oração, mas continua restrita ao culto público. Ela, porém, pode ser mais bem entendida no contexto de 2:1-3; roupas e aparência chamativas e sem modéstia atuam diretamente contra os objetivos da oração em 2:2: "uma vida tranquila e serena, com toda a piedade e santidade". Em 2:10, Paulo se preocupa com que as mulheres que professam o temor de Deus se comportem de acordo com os objetivos da oração. Isso é, de fato, um paralelo às instruções aos homens. Ira e contenda também ferem o objetivo da oração em 2:2: uma vida tranquila e sossegada. A oração seria então o antídoto de Paulo contra o fato de os homens e as mulheres de Éfeso trabalharem contra os objetivos que agradam a Deus: vida tranquila e sossegada, santidade e piedade. ***Um quarto problema do cenário de uma reunião de culto como pano de fundo para 1 Timóteo 2:9-10 é a mudança do plural "homens" e "mulheres" para o singular "mulher" (***γυνή***) em 2:11, e a proibição, por parte de Paulo, de duas coisas que uma "mulher" poderia fazer a um "homem" (***ἀνδρός***) em 2:12.*** A mudança para o singular chama a atenção no contexto, porque rompe um padrão, e o uso do singular para "homem" não combina com uma linguagem que se dirige a uma reunião da igreja ou a outro grupo. ***Paulo poderia ter falado de uma mulher que ensina um grupo de homens, ou de mulheres que ensinam grupos de homens, mas não é normal falar de uma mulher que ensina "um homem" numa reunião. Antes, o uso do singular sinaliza uma interação privada entre uma mulher e um homem. Na cultura greco-romana, interações privadas entre uma mulher e um homem aconteceriam mais provavelmente entre membros da família, e há muita coisa na passagem que aponta para um contexto doméstico.*** A maioria dos comentaristas trata o uso do singular como se ele não estivesse ali, mas é uma escolha gramatical clara, que tem significado, e está em contraste com a gramática do contexto e com a gramática com que se interpela uma comunidade. O quinto problema do quadro de um culto como pano de fundo para esta passagem é a menção do parto (τεκνογονία), bem como a preocupação especial com a salvação (σωθήσεται) de uma mulher (2:15), e a questionável relevância disso para a ordem do culto e para as proibições. Há várias possibilidades de interpretação (e traduções alternativas) para "todavia, ela será salva por meio do dar à luz" (σωθήσεται δὲ διὰ τῆς τεκνογονίας), ***mas nenhuma delas faz sentido como conclusão de uma discussão sobre o comportamento de homens e mulheres num culto.*** Por isso, a escolha ou suposição de um culto como quadro para 2:1-15 contribui mais para a contradição e a falta de coerência do que fornece um contexto que explique as difíceis particularidades do texto. A abertura do texto indica que a carta de Paulo trata de falso ensino, mas, se aqui se trata do comportamento no culto, isso é uma digressão, e ele volta ao tema do falso ensino nos capítulos 4-6. Alguns intérpretes classificam 2:11-15, de forma desnecessária e irrefletida, como mais uma digressão. Tanto a gramática quanto a extensão desta passagem indicam que se trata de um ponto central, pois ela é mais extensa que as instruções aos homens e às mulheres. Além disso, ela trata diretamente de alguns

dos problemas com o falso ensino e com o comportamento das mulheres na igreja que são abordados mais adiante na carta. A conexão lógica em 2:1, παρακαλῶ οὖν πρῶτον (“exorto, pois, antes de tudo”), liga a passagem ao que a precede, em vez de criar uma ruptura e uma mudança para outra preocupação. Isso indica que 2:1-15 desenvolve o tema da carta, a saber, a correção do falso ensino (1:3).

9.1.6 O significado da palavra “dominar” (αὐθεντέω / authenteo)

Um dos aspectos mais problemáticos na interpretação de 1 Timóteo 2:11-15 com respeito à questão dos sexos é o significado da palavra αὐθεντέω em 2:12: “Não permito que uma mulher ensine nem αὐθεντεῖν um homem.” Essa palavra é um *hapax legomenon* (ocorre uma única vez no Novo Testamento) e é uma das primeiras ocorrências conhecidas do verbo na língua grega, embora a base de dados Thesaurus Linguae Graecae (TLG) registre mais de trezentas ocorrências posteriores. Em 1979, Catherine Kroeger escreveu um artigo que questionava a tradução de αὐθεντέω como “ter autoridade” e deu início a uma discussão sobre o verbo que dura até hoje. Na questão do que o verbo significa e de como deveria ser traduzido ou entendido, estão em jogo algumas perguntas-chave: qual é a relação do verbo com o exercício de autoridade? ***O verbo é depreciativo, neutro ou positivo? Qual é a relação do verbo com as palavras aparentadas? As respostas a essas perguntas se dividem (com algumas exceções) em dois campos. Um grupo traduz*** αὐθεντέω ***com um sentido positivo ou neutro de “exercer autoridade” ou “ter autoridade sobre”; o outro grupo o traduz com um sentido negativo ou depreciativo, como “abusar”, “dominar”, “controlar” ou “exercer violência”.***

Muitos que estão fora dessa discussão partem do pressuposto de que αὐθεντέω ***é um termo técnico para “ser pastor”, já que essa é a justificativa principal para excluir as mulheres do ofício de pastor e de outras tarefas de liderança em relação aos homens. Das mais de trezentas ocorrências do verbo na base de dados TLG, porém, ninguém identificou um caso em que ele se refira a qualquer tipo de cuidado pastoral benevolente prestado a uma pessoa ou a um grupo por um pastor ou obreiro da igreja.*** Entre as oitenta e duas ocorrências do verbo que H. Scott Baldwin usou para apoiar a posição de que a palavra significa “ter autoridade”, não há nenhum exemplo de um homem fazendo isso em relação a outra pessoa ou a um grupo de pessoas num contexto de ministério ou de liderança da igreja, em que a ação em questão tivesse uma avaliação positiva. Quando o verbo tem um objeto pessoal, ou um receptor da ação, há um padrão reconhecível no tipo de ação que acontece aos receptores (quando o receptor ou o alvo é especificado no contexto). No vocabulário grego, o verbo αὐθεντέω se refere a uma série de ações que não se limitam a assassinato ou violência. ***As pessoas que são alvo dessas ações, porém, são prejudicadas, obrigadas contra a sua vontade, ou ao menos têm o seu próprio interesse anulado, pois as ações implicam impor a vontade do sujeito contra a vontade do receptor, o que vai da desonra até a violência mortal.*** Um exemplo interessante do uso de αὐθεντέω (aqui traduzido como “empregar violência”) encontra-se numa queixa de Bassiano no Concílio de Calcedônia (451 d.C.), na qual ele afirma ter sido feito bispo por meio de um procedimento ilegítimo:

Fui nomeado bispo à força! As leis da Igreja são aqui claramente decisivas. Os Pais diriam: “Se existe um procedimento preferível, ele consiste em realizar uma eleição para o ofício, e não em renunciar.” … Peço-lhes com insistência que me ouçam! Quando esse ato inescrupuloso foi consumado, eles invadiram à força o meu quarto e me agarraram. E então aspiramos ao sacerdócio. Eles, porém, empregaram violência.

Obrigar uma pessoa contra a sua vontade de maneira destrutiva cabe à soberania divina no justo juízo (Sodoma e Gomorra e os injustos), e acreditava-se que isso era adequado para autoridades absolutas e funcionários do governo que eram executores (por exemplo, um carrasco); mas, quando acontece sem

competência legítima, é quase sempre inadequado. ***Além disso, a proibição de que as mulheres ajam assim não significa uma aprovação de que os homens ajam assim, como muitas vezes se supõe.*** De fato, o paralelo mais próximo de 1 Timóteo 2:12 encontra-se nas Homilias de Crisóstomo sobre a Carta aos Colossenses, onde ele ordena aos maridos que não pratiquem αὐθεντεῖν contra suas esposas. Crisóstomo diz que o papel do marido consiste em amar, e o papel da esposa, em obedecer. Depois ele diz: "Portanto, não deves, porque tua esposa te é submissa, αὐθεντεῖν" (μὴ τοίνυν, ἐπειδὴ ὑποτέτακται ἡ γυνή, αὐθέντει). Na passagem, Crisóstomo compara o marido ideal a um ἄρχων ("líder/governante") amoroso, e a ação que está em vista aqui não pode ser o exercício amoroso do governo doméstico legal/cultural pelo marido, mas antes ultrapassa a autoridade doméstica amorosa; hoje provavelmente usaríamos o termo "violência doméstica", que, no entanto, estaria perfeitamente dentro dos direitos do *paterfamilias* romano nessa cultura patriarcal. Observe que, embora Crisóstomo use ἄρχων para descrever o papel do marido, Paulo nunca o faz. ***Antes, Paulo usa a palavra*** αὐθεντέω ***para criticar o comportamento de esposas em relação a seus maridos num caso de inversão de papéis, em que a mulher assume uma autoridade comparável à de um paterfamilias e se comporta de modo abusivo ou controlador. Obrigar pessoas contra a sua vontade ou passar por cima do seu próprio interesse concorda com vários modelos greco-romanos e bíblicos de exercício de autoridade. Concorda com os modelos pagãos de autoridade (em especial o de César) que Jesus descreve em Mateus 20:25: "Os governantes [***οἱ ἄρχοντες***] dos gentios dominam sobre eles, e os seus grandes são tiranos sobre eles".*** Tal exercício de autoridade absoluta está em harmonia com o direito de vida e morte que o *paterfamilias* romano detinha sobre sua esposa e seus filhos, bem como com os direitos do marido na cultura helenística. Concorda também com a autoridade bíblica da soberania divina, do senhorio de Cristo e de seu papel como juiz. O verbo foi usado também para a autoridade do papa durante o governo do papa Gregório. Mas não é compatível com nenhum direito bíblico de um marido, e tampouco com a autoridade que líderes cristãos, segundo a teologia paulina, exercem sobre os membros da igreja. Contradiz o modelo de liderança de Paulo, assim como o de Jesus. ***Entender esse verbo simplesmente como "ter autoridade" e depois interpretá-lo como se descrevesse liderança servidora ou cuidado pastoral é extremamente enganoso.***

Como esse verbo e 1 Timóteo 2:12 são as fontes principais usadas para excluir as mulheres de diversas formas de liderança na igreja, a compreensão dessa proibição depende decisivamente do significado que se escolhe para αὐθεντέω. Deveria ser tarefa da Igreja elaborar uma compreensão dessa palavra com base numa lexicografia sólida e numa metodologia linguística, para poder proceder com cautela nesta discussão. Hoje há uma abundância de evidências que não estavam à disposição dos léxicos do século XIX, nos quais costumávamos confiar para esclarecer os conceitos; hoje estão à disposição as bases de dados, os mecanismos de busca e as teorias linguísticas com os quais podemos avançar. A Igreja atingiu a idade da responsabilidade; é hora de assumir a responsabilidade (ou a culpa) pela exclusão das mulheres de posições de liderança eclesiástica com base na palavra αὐθεντέω.

9.1.7 O significado do resumo narrativo[1] de Gênesis 2-3

Uma decisão exegética crucial diz respeito à questão de como deve ser entendido o resumo narrativo de Gênesis 2-3 em 1 Timóteo 2:13-14, que fundamenta a ordem dada à mulher de aprender (2:11) e a proibição de ensinar (2:12). Que aqui se segue uma fundamentação é indicado pela conjunção γάρ ("pois") no versículo 13; a relação lógica entre a proibição e a narrativa do Antigo Testamento, porém, precisa ser deduzida. A discussão sobre como o Novo Testamento usa o Antigo Testamento tem ga-

nhado impulso ultimamente e deveria apoiar a nossa compreensão das possibilidades de como um motivo, uma alusão ou uma citação poderiam funcionar no corpus paulino ou no Novo Testamento em geral. ***Há um consenso crescente de que os autores do Novo Testamento usam o Antigo Testamento de maneiras variadas e às vezes criativas, sem necessariamente interpretar a passagem em seu contexto ou manter a intenção original de seu autor. Como aqui, porém, se trata de um resumo narrativo, podemos partir com segurança do pressuposto de que a narrativa de Gênesis deve ser usada para interpretar o seu resumo conciso e enigmático.***

Alguns estão convencidos de que a "proibição de as mulheres ensinarem e exercerem autoridade sobre os homens" em 1 Timóteo 2:12 é normativa para a Igreja somente com base na narrativa. Por exemplo, Thomas Schreiner afirma: "O apelo a 1 Timóteo 2:13 mostra que Paulo situa a sua proibição numa norma transcendente." A descrição da criação feita por Paulo, porém, não é uma norma transcendente, mas um resumo abreviado da narrativa: "Primeiro Adão foi formado, depois Eva." A conclusão de Schreiner de que a narrativa indica "a prioridade de Adão" pode ter sido considerada uma norma por alguns, mas em outros casos de sequência temporal o ser anterior não era uma norma para Paulo, e ele não tirou essa conclusão do relato de Gênesis. Fica a cargo do leitor tirar uma conclusão (como é típico na interpretação de narrativas), e presumivelmente o destinatário sabia o que essa narrativa tinha a ver com o problema em questão. Além disso, a suposição de que Paulo apela a ***normas transcendentes*** (ordens válidas para além do tempo) somente para fundamentar aplicações normativas simplesmente não combina com o modo como ele usa o Antigo Testamento e outras fontes. ***Paulo generaliza a partir do particular e aplica o geral ao caso particular. Ele generalizou um caso particular quando aplicou o mandamento de Deuteronômio 25:4, de não amordaçar o boi que debulha, ao salário dos presbíteros (1 Timóteo 5:18; cf. 1 Coríntios 9:7-9). Por outro lado, usou "normas transcendentes" do relato da criação para apoiar a prática cultural de as mulheres usarem véu ao profetizar e orar na igreja (1 Coríntios 11:3-16).*** Ele encorajou alguns membros da igreja de Corinto a emitir um juízo sobre um determinado caso jurídico sem importância, porque no futuro "o povo do Senhor julgará o mundo" (1 Coríntios 6:1-3). ***É estranho afirmar que Paulo, ou qualquer outra pessoa, não pudesse fundamentar aplicações ocasionais ou culturalmente específicas com conteúdos do relato da criação ou de outras passagens do Antigo Testamento,*** e isso contraria a nossa prática atual de hermenêutica e homilética, com a qual habitualmente buscamos aplicações relevantes e atuais de princípios atemporais da Escritura.

O resumo que Paulo faz de algumas partes do relato da criação para apoiar o mandamento de que "uma mulher" deve aprender, e o mandamento sobre como uma mulher deve se comportar diante de um homem, não precisa ser entendido como uma proibição normativa de que as mulheres ensinem ou liderem na reunião da igreja (1 Timóteo 2:11-14). Em vez disso, Paulo poderia estar tratando diretamente dos problemas do falso ensino entre as mulheres de Éfeso. Ele poderia estar corrigindo um mito nocivo, muito difundido entre o povo, contrapondo-lhe o relato correto; isso poderia incluir tipologia; e/ou poderia ser uma instrução corretiva ou uma explicação para esposas e maridos. ***Se lermos o texto tal como ele se apresenta, vários pontos indicam que o resumo da criação serve para corrigir os problemas que Timóteo enfrentava.*** Em primeiro lugar, há o contexto do falso ensino, que tinha a ver com mitos contados pelas mulheres mais velhas (4:7; cf. 1:4). ***Possivelmente Paulo corrige aqui, de forma breve, o conteúdo de um mito popular.*** Em segundo lugar, havia em Éfeso outros problemas específicos com as mulheres que precisavam ser corrigidos. Entre eles estão o comportamento errado no vestir e no estilo de vida (2:9-10; 5:6, 15), a propagação de fofocas e mexericos, bem como de histórias ou mitos, entre outras mulheres (4:7; 5:13), e a aceitação de falsos ensinos, incluindo fal-

sos ensinos sobre sexo, casamento e filhos (4:3; cf. 5:14; 2 Timóteo 3:6-7). Em terceiro lugar, as proibições se leem como uma informação nova, apresentada com ênfase, e não repetem mandamentos ou proibições de cartas anteriores. Segundo a maioria das reconstruções coerentes que situam 1 Timóteo na vida de Paulo e que se baseiam nas informações dadas no texto, Timóteo havia sido, por mais de uma década, o companheiro mais próximo de Paulo e um mestre digno de confiança das práticas e tradições de Paulo. Independentemente de a carta ser fictícia, pública ou pessoal, a colocação dessas proibições nesta carta é um enigma para qualquer pessoa que afirme que o propósito desta passagem é reproduzir as práticas de Paulo em todas as igrejas da missão aos gentios. Em quarto lugar: ***como o texto indica que se trata de uma carta pessoal, este é o contexto menos provável para fazer afirmações transcendentes que anulem a aplicação geral dos ensinos de Paulo sobre dons espirituais e liderança no restante do corpus paulino.*** Um documento como a carta de Paulo aos Romanos teria sido um lugar mais lógico para pronunciar uma proibição clara de que mulheres atuassem como mestras e no ministério de liderança. Romanos era um documento anterior e foi escrito a uma igreja que Paulo não havia fundado e ainda não havia visitado; nela, em Romanos 12:3-8, ele se concentra no ensino e no serviço. ***Uma mulher romana entenderia Romanos 12:7-8 como um encargo para ensinar ou liderar, se acreditasse ter o dom para isso, e, segundo Romanos 16, mulheres se destacavam na igreja de Roma por seu trabalho. Se as instruções dadas em 1 Timóteo 2:11-12 fossem uma prática essencial nas igrejas paulinas, Romanos 12 teria sido o lugar para comunicar tais qualificações específicas de gênero. Em resumo, não há nenhuma razão convincente para supor que Paulo não pudesse usar uma recapitulação do relato da criação para corrigir ou ensinar sobre problemas isolados na igreja; afinal, ele também usa o relato da criação para ensinar uma prática cultural (1 Coríntios 11:3-16) e aplica também outras normas transcendentes de forma pontual.***

9.1.8 Resumo

Decisões exegéticas sobre a natureza de 1 Timóteo e a autoria paulina desempenham um papel direto na interpretação de 1 Timóteo 2:11-15. Avançamos mais quando confiamos no texto e o lemos tal como ele se apresenta. O texto indica que se trata de uma carta pessoal escrita por Paulo a Timóteo. A carta como um todo e suas partes devem ser entendidas, analisadas e interpretadas de modo que concorde com o que o texto afirma de si mesmo, com as semelhanças nos papiros, com a teoria epistolar e com a teoria linguística – todas as quais nos informam sobre como a linguagem funciona numa carta pessoal entre duas pessoas que se conhecem bem. Devemos esperar que a carta esteja muito ligada à situação, e que o contexto desempenhe um papel importante. É verdade que estamos em desvantagem, porque não sabemos tudo o que Paulo e Timóteo sabiam em comum; mas, a partir de um estudo cuidadoso do texto, podemos aprender muito sobre o contexto e sobre outras informações. ***Precisamos estar dispostos a descartar suposições, interpretações ou cenários que não sejam derivados diretamente do texto ou da prática/teologia paulina, especialmente quando não contribuem para a coerência ou para a conexão do conjunto. No caso de 1 Timóteo 2:1-15, deveríamos deixar de lado a suposição comum de que a prática da oração indica um culto ou uma reunião, e então ler 1 Timóteo 2:1-15 à luz do propósito declarado da carta.*** Outras decisões determinantes são o significado controverso de αὐθεντέω e a maneira como as alusões à criação e à Queda apoiam o mandamento a uma mulher de aprender e a proibição relativa ao comportamento de uma mulher diante de “um homem” em 1 Timóteo 2:11-12. Uma decisão sobre a qual os intérpretes refletem menos é a relação lógica da afirmação “ser salva pela geração de filhos” em 1 Timóteo 2:15 com o contexto; mas ela precisa ser relacionada com essas outras decisões para se chegar a uma leitura coerente da passagem em seu contexto.

Independentemente das opiniões sobre a autoria, a maioria interpreta o texto como um todo, e 1 Timóteo 2:9-15 em particular, como se fossem fictícios, e ignora a relevância das informações que fornecem o contexto e o propósito. Se, porém, nosso interesse na carta estiver mais no significado da mensagem do que na reconstrução da história provável ou no apoio e reforço da própria teologia, então devemos ler o texto tal como ele se apresenta, para reconhecer que efeito ou que resultado ele devia produzir quando foi escrito.

9.2 O propósito da carta

Se tratarmos 1 Timóteo como uma carta verdadeira, procuraremos o propósito da carta no início do corpo da carta. Segundo John White, "a abertura do corpo da carta é o ponto em que normalmente se indicam os principais motivos da carta. […] A abertura da carta lança o fundamento sobre o qual o conteúdo posterior pode ser construído".

9.2.1 O propósito declarado da carta (1:3-20)

O início da carta encontra-se em 1:3-20, onde a incumbência anterior de Paulo a Timóteo, de ordenar a certas pessoas que não propagassem ensinos falsos (estranhos), é repetida em 1:3-4 e ampliada no decorrer do capítulo: "Assim como te pedi, quando parti para a Macedônia, que permanecesses em Éfeso para ordenar a alguns que não ensinem outras doutrinas, nem se ocupem com fábulas e genealogias intermináveis, que produzem mais discussões do que promovem a administração de Deus, que é na fé." Essas instruções são reforçadas em 1:18, onde Timóteo, com base nessas instruções, é incumbido de "combater o bom combate".

9.2.2 A natureza do falso ensino em Éfeso

Se esta fosse uma carta pública, o autor provavelmente teria colocado no início da carta uma descrição exata do falso ensino e de seus mestres. O autor, porém, apenas adverte e apela à verdade que já é conhecida e foi dada. Felizmente há algumas indicações sobre a natureza dos falsos ensinos em Éfeso, que se encontram nos capítulos 4 a 6, e elas podem ser reunidas e ordenadas, embora Paulo se concentre mais nos efeitos dos ensinos do que em seus conteúdos. Se a descrição da natureza dos falsos ensinos estivesse na introdução da carta, isso tornaria clara a conexão lógica entre o propósito da carta e o desenvolvimento seguinte na carta. Se, porém, esta é uma carta pessoal, Paulo não precisava comunicar a Timóteo os detalhes que seriam necessários numa carta a uma igreja ou numa carta pública, porque ele já conhecia o conteúdo do falso ensino, a identidade dos falsos mestres e os problemas causados pelos mestres e pelo conteúdo do ensino que se espalhava.

Embora alguns possam resumir os falsos ensinos em ***uma*** heresia, parece que se podem reconhecer pelo menos duas formas ou expressões diferentes da heresia. ***Alguns problemas podem ser identificados como específicos dos homens, outros como específicos das mulheres.***

9.2.2.1 FALSOS ENSINOS ENTRE OS HOMENS

Os falsos ensinos e práticas entre os homens parecem caracterizar-se pela oposição a Paulo e por ira, contenda e pela exploração da igreja para obter dinheiro, como se diz em 1 Timóteo 6:3-5:

"Se alguém ensina outra doutrina e não concorda com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e com o ensino que é segundo a piedade, é orgulhoso e nada sabe, mas tem mania de questões e contendas de palavras, das quais nascem inveja, contenda, blasfêmias, suspeitas malignas, altercações

sem fim de homens de mente corrompida e privados da verdade, que pensam que a piedade é fonte de lucro."

As instruções aos homens a respeito da oração estão inseridas nas instruções gerais sobre a oração em 2:1-7. A preocupação da oração é que ela apoie a missão de Paulo aos gentios. Marshall observa que a ênfase na vontade de Deus de salvar a todos "tem quase um caráter polêmico – [isso] indica que havia certa oposição a essa ideia". A oposição à missão de Paulo está muito provavelmente relacionada ao ensino judaico sobre a lei, que Paulo corrige brevemente em 1:7-11. Em 2:8, os homens são então instruídos expressamente a "levantar mãos santas em oração, sem ira e sem contenda". As características principais daqueles que, segundo 6:3-5, ensinam outra doutrina aparecem, portanto, em estreita relação com as instruções aos homens – com exceção da fixação no enriquecimento. As mesmas características – violência, espírito briguento e amor ao dinheiro –, porém, são excluídas nos requisitos para os bispos (supervisores) em 3:3, e a cobiça pelo dinheiro também é mencionada nos requisitos para os diáconos homens (3:8).

9.2.2.2 FALSOS ENSINOS ENTRE AS MULHERES

Entre os falsos ensinos entre as mulheres estão certas práticas problemáticas que resultam de serem enganadas por falsos mestres, e a propagação de mitos, árvores genealógicas/genealogias (γενεαλογίαι) e conversas destrutivas que são passadas de casa em casa. As advertências de Paulo contra falsos ensinos nos últimos dias em 4:1-5 precisam ser consideradas relevantes para os problemas em Éfeso, porque Timóteo é instruído a corrigir as pessoas nessas questões e porque elas estão em relação direta com os problemas entre as mulheres, especialmente entre as viúvas:

[1 Timóteo 4:1-5] Mas o Espírito diz expressamente que, nos tempos posteriores, alguns se desviarão da fé, dando atenção a espíritos enganadores e a ensinos de demônios, pela hipocrisia de mentirosos que têm a própria consciência como que marcada a ferro em brasa, que proíbem o casamento e mandam abster-se de alimentos que Deus criou para serem recebidos com ações de graças pelos que creem e conhecem a verdade. Pois tudo o que Deus criou é bom, e nada deve ser rejeitado, se é recebido com ações de graças; porque é santificado pela palavra de Deus e pela oração.

Elementos-chave do falso ensino que aparecem repetidamente no contexto de Éfeso são o engano deliberado de mulheres, a indicação de atividade demoníaca no engano e a proibição do casamento, o que pode ter incluído a promoção do celibato entre mulheres casadas. Em 2 Timóteo 3:6-7, numa crítica aos falsos mestres tão semelhante que podemos supor que ele trata dos mesmos problemas, Paulo se concentra no fato de que eles visam as mulheres em casa e as seduzem: "Pois entre estes se encontram os que se infiltram nas casas e levam cativas mulherzinhas carregadas de pecados, arrastadas por toda espécie de desejos, que estão sempre aprendendo e nunca conseguem chegar ao conhecimento da verdade." Além disso, em sua descrição das viúvas mais jovens em 1 Timóteo 5:13-15, Paulo critica algumas delas porque "já se desviaram, seguindo a Satanás". ***O ensino do celibato pode ter influenciado a visão delas sobre a instituição do casamento e sobre o valor e o risco de ter filhos. Isso poderia estar relacionado com a intenção de algumas viúvas de não se casarem de novo. Os ensinos dos falsos mestres podem ter exercido atração sobre mulheres que, já assustadas pelos enormes riscos do parto, tentavam desfazer as consequências da Queda renunciando ao sexo e, assim, recusando-se a ter filhos. Isso podia acontecer rejeitando o casamento ou permanecendo celibatária dentro do casamento.***

A promoção do celibato pode muito bem ter favorecido "tendências emancipatórias", que podiam se expressar no vestuário e no estilo de vida. Diferentemente dos outros problemas, a questão das roupas indecorosas já é tratada em 2:9-10. Paulo contrasta o vestuário modesto e adequado desejado para as mulheres com o estilo indecoroso a ser evitado, que incluía penteados com tranças elaboradas, ouro, pérolas e roupas caras. Em 5:6, Paulo aponta um problema entre as viúvas de Éfeso que pode ser caracterizado como esse tipo de comportamento indecoroso: "Mas a viúva que procura levar uma vida de luxo [σπαταλῶσα ζῶσα] está morta, mesmo enquanto vive." Como diz Philip Towner, isso lembra "claramente as mulheres caracterizadas em 2:9". Ele resume: ***"Toda a parênese (discurso de exortação) dos versículos 9-10 constitui, assim, um desafio a um grupo de esposas cristãs abastadas, para as quais a tendência emergente da nova mulher romana, com sua ênfase na ostentação exterior e na rejeição das normas culturais de modéstia, tornou-se uma forte atração."*** Esse tipo de comportamento indecoroso por parte das mulheres era muito preocupante na cultura greco-romana, e a proibição de roupas indecorosas ou chamativas era às vezes imposta por lei. Vemos críticas semelhantes, que refletem valores greco-romanos, em 1 Pedro 3:1-7; por isso, a preocupação com roupas indecorosas reflete um problema que não tem a ver com o tema da oração. O fato de que viúvas em Éfeso possivelmente podiam se entregar a tal ostentação de luxo poderia indicar independência, riqueza e controle (não só sobre si mesmas, mas também sobre eventuais filhos) que elas não queriam abandonar. ***Embora as mulheres não sejam destacadas por um ensino público abusivo, elas são criticadas, direta e indiretamente, por repetirem narrativas influentes (mitos e genealogias) e por espalharem fofocas e calúnias de casa em casa. Isso reflete um padrão social muito real entre as mulheres numa cultura amplamente separada por sexos, na qual mulheres se comunicam, aprendem e convivem com mulheres. A rede das mulheres era um caminho primário pelo qual as notícias se espalhavam e a comunicação na comunidade acontecia. A propagação de mitos e genealogias recebe um "lugar de honra" entre os problemas que Timóteo precisa resolver: na abertura da carta, em 1:4, ela é colocada no mesmo nível do falso ensino.*** Paulo aparentemente teme que também Timóteo seja influenciado por essas histórias, pois em 4:7 ele o exorta a "manter-se longe dos mitos ímpios transmitidos pelas mulheres mais velhas [γραώδεις]". ***Historicamente, as mulheres mais velhas são muitas vezes as narradoras da cultura, e elas transmitem a cultura de geração em geração por meio de mitos, contos e tradições repetidos junto ao fogão e na hora de dormir.*** Carolyn Osiek e Margaret MacDonald observam: "Supôs-se que, como grande parte do ensino nas culturas orais acontece por meio do contar de histórias, as histórias didáticas contadas nesses círculos acabaram entrando na tradição geral como os evangelhos e atos dos apóstolos ***apócrifos***." ***Alguns estudiosos, como Richard e Catherine Kroeger, argumentaram de forma convincente que essas histórias se referem a mitos especificamente judaicos (cf. 1:7-11), que recontam e deturpam a história da criação e da Queda.*** Considerando que existe um documento gnóstico de Nag Hammadi (possivelmente do século II) que faz exatamente isso, talvez tenha havido um mito precursor na cultura oral das mulheres, e a referência às genealogias certamente soa como influência judaica. No entanto, as histórias e tradições ímpias poderiam muito bem referir-se à continuação de mitos e tradições locais tradicionais, inseridos na cultura pagã de Éfeso e que incluíam sincretismo (misturas). Além disso, a propagação de fofocas ou calúnias de casa em casa é destacada por Paulo como um problema das viúvas (5:13), e a calúnia era o único comportamento proibido para as diaconisas (3:11). Curiosamente, a palavra para "caluniadora" em 3:11 é διάβολος – mais uma associação velada de um comportamento problemático entre as mulheres com o diabo.

9.2.2.3 RESUMO

O propósito de 1 Timóteo é "ordenar a certas pessoas que não propaguem falso ensino e não deem atenção a mitos e genealogias intermináveis" (1:3b-4). Certos homens propagavam falsos ensinos, e os resultados do falso ensino eram violência e contenda entre os homens, com a prioridade de ganhar dinheiro, possivelmente por meio do ministério. Alguns desses falsos mestres são caracterizados como demoníacos ou satânicos, pois visavam as mulheres e as seduziam. Eles as ensinavam a evitar o casamento e a geração de filhos e as encorajavam a um comportamento indecoroso e ostentoso no vestuário e no estilo de vida, o que é a contrapartida da ânsia dos homens por dinheiro – algo que soa muito como um evangelho da saúde, da riqueza e da prosperidade. As mulheres também eram a fonte de narrativas problemáticas, às quais pertenciam tanto mitos e genealogias quanto fofocas e calúnias, todos mantidos no âmbito doméstico e espalhados de casa em casa – assim as próprias mulheres se tornaram "diabos" (διάβολοι, caluniadoras).

9.3 Antídotos contra o falso ensino (2:1-15)

Tendo em vista a natureza do falso ensino e a propagação de mitos e genealogias, pode-se ver que as três unidades em 2:1-15 oferecem antídotos para os problemas que Timóteo combate. Os homens são instruídos a orar, as mulheres são instruídas a se vestir com modéstia e decência, e as mulheres devem dedicar-se à formação espiritual em casa.

9.3.1 O antídoto contra o falso ensino entre os homens (2:1-8)

Quando Paulo exortou os crentes a orar por todos, inclusive pelos governantes e pelas autoridades, o objetivo, segundo 2:3-7, era que todas as pessoas fossem salvas e chegassem ao conhecimento da verdade, o que é a vontade de Deus e o evangelho de Paulo. Essencialmente, todos são exortados a orar pela missão paulina, de modo que a oração contrabalança a oposição a Paulo. Em 2:2b, Paulo escreve que o resultado da oração por todos seria "para que possamos levar uma vida tranquila e pacífica, com toda a piedade e dignidade". Esse resultado é o contrário daquilo que Timóteo encontrava no comportamento dos homens e das mulheres em Éfeso. Em 2:8, então, observa Towner, "Paulo trata da assembleia separada por sexos. Seguindo o modelo de um código doméstico, ele se dirige primeiro aos homens [maridos] e lhes fala com autoridade". Os homens devem levantar mãos santas, livres de ira e de contenda. Por isso, a oração é o primeiro antídoto de Paulo contra o falso ensino e trata dos problemas dos homens com a ira e a contenda.

9.3.2 O antídoto do vestuário adequado para as mulheres (2:9-10)

Para alcançar o objetivo de uma "vida tranquila e pacífica, com toda a piedade e dignidade" (1 Timóteo 2:2), as mulheres são instruídas a usar roupas modestas e decentes, como antídoto contra a tentativa de levar uma vida de luxo. O "da mesma forma" (ὡσαύτως) em 2:9 sinaliza que as instruções às mulheres são paralelas às instruções aos homens, e 2:9 também compartilha o verbo finito "quero" (βούλομαι) com as instruções aos homens em 2:8. As instruções sobre o vestuário, porém, não são requisitos para a oração das mulheres (não ligam o vestuário à oração), mas um antídoto paralelo contra uma parte do comportamento das mulheres. Elas se sustentam por si mesmas e tratam de uma preocupação com as mulheres na igreja de Éfeso, uma preocupação que reflete um valor cultural do mundo greco-romano do século I. Aqui a vida de luxo é caracterizada pelo uso de penteados com tranças elaboradas, ouro, pérolas e roupas caras. As instruções começam com a descrição do vestuário adequado

(2:9) e passam depois a um antídoto complementar: o encorajamento às mulheres para que se tornem atraentes por meio de boas obras (2:10).

9.3.3 Instruções para corrigir o falso ensino entre as mulheres (2:11-15)

O foco da seção, que recebe a maior ênfase e o maior número de explicações, é o antídoto contra a sedução das mulheres pelo falso ensino em suas casas e contra a propagação de mitos e genealogias de casa em casa entre as mulheres. ***Paulo instrui as mulheres a se formarem espiritualmente em casa: "Uma mulher deve aprender [o ensino sadio em casa] em silêncio, com toda a submissão" (2:11). A localização no âmbito doméstico é sinalizada pela mudança do plural (mulheres) para o singular (mulher); cada mulher deve receber instrução pessoal. A referência à sua formação ou educação espiritual também aponta para um contexto doméstico, o que é confirmado pela referência à instituição do casamento em Gênesis 2 e pela referência ao nascimento de um filho. Timóteo muito provavelmente conhecia a expectativa de Paulo de que cada homem assumisse a responsabilidade pela formação espiritual de sua esposa.*** Esta seção tem certa relação com a tradição paulina, porque apresenta paralelos claros com as instruções em 1 Coríntios 14:34-35:

"As mulheres devem ficar caladas nas assembleias, pois não lhes é permitido falar; antes, devem submeter-se, como também diz a lei. Se, porém, querem aprender alguma coisa, perguntem em casa a seus próprios maridos; pois é vergonhoso para uma mulher falar na assembleia."

[1 Timóteo 2:11-12] Que a mulher aprenda [o ensino correto em casa] em silêncio, com toda a submissão. Não permito, porém, que a mulher ensine nem que domine o seu marido, mas que fique em silêncio.

Os paralelos são: (1) instrução ao silêncio/à quietude (σιγάτωσαν, ἡσυχίᾳ); (2) uma proibição de falar/de ensinar (λαλεῖν, διδάσκειν); (3) linguagem de submissão ou de autocontrole (ὑποτασσέσθωσαν, ἐν πάσῃ ὑποταγῇ); e (4) aprender em casa como medida contra o problema em questão (μαθεῖν, μανθανέτω). A repetição do verbo μανθάνω ("aprender") é o paralelo mais claro e a chave para as outras semelhanças entre as passagens. As duas passagens contêm um elemento do comportamento cultural esperado entre maridos e esposas. ***A educação de uma mulher acontecia tipicamente em casa, na esfera doméstica em que ela atuava. As duas passagens indicam que a prática paulina promovia a formação espiritual da mulher em casa por meio do marido, especialmente nos casos em que instrução ou correção eram necessárias. Em Corinto, as mulheres falavam de modo perturbador na reunião da igreja. Paulo considera a possibilidade de que elas falem porque têm perguntas ou não entendem o ensino. Sua solução para o problema é que cada marido assuma a responsabilidade de responder às perguntas de sua esposa em casa. Assim, 1 Timóteo 2 e 1 Coríntios 14 indicam que, em geral, havia uma distância considerável entre a compreensão teológica e bíblica dos maridos e a das esposas, e 1 Coríntios 14 mostra também que pelo menos a algumas mulheres faltava a compreensão do comportamento social adequado durante a instrução e a exortação públicas/da igreja. Isso reflete as diferenças no nível de instrução e na prática educacional de homens e mulheres; as mulheres eram ensinadas em casa e, por isso, não eram socializadas para a sala de aula. Isso também está de acordo com os papéis tradicionais de gênero que, no mundo greco-romano do século I, eram fixados pelos códigos domésticos.***

Por isso, a linguagem da submissão e do aprendizado se encaixa no contexto mais amplo da ordem doméstica (códigos domésticos) e da situação nas igrejas paulinas: mulheres que comprovadamente precisavam de instrução deviam assumir em casa a "postura e a atitude de aprendizes". Essa postura cor-

respondia ao que se esperava no século I na educação de meninos, e igualmente à educação doméstica de meninas e mulheres. Segundo 1 Timóteo 2:12, Paulo não permite que uma esposa inverta os papéis e se torne em casa a líder espiritual determinante e a mentora de seu marido (ou não o permite justamente neste caso específico): "Não permito que uma esposa ensine o seu marido ou o controle. Em vez disso, ela deveria ser uma ouvinte silenciosa". Como 2:11 fala do âmbito doméstico e de uma relação entre mestre e aluno, também a proibição de ensinar em 2:12 se encontra no mesmo contexto doméstico. Do ponto de vista gramatical, isso poderia ser entendido como uma prática geral, pela qual Paulo não admite uma troca de papéis na responsabilidade de ensinar dentro da casa, ou poderia ser entendido como continuação das medidas contra os problemas com as mulheres em Éfeso. A proibição de ensinar está, com ênfase, em primeiro lugar; depois Paulo acrescenta a proibição de que uma mulher "controle" ou "domine" o seu marido ou o "obrigue contra a vontade dele". Talvez a preocupação com a troca de papéis no ensino esteja ligada a uma preocupação mais geral com uma troca completa de papéis, na qual a mulher mantém o marido sob seu controle. Isso poderia ser um problema resultante do falso ensino e das mulheres emancipadas, ou poderia ser um problema diretamente ligado a mulheres abastadas; a riqueza era claramente um problema na igreja e entre as viúvas. Se viúvas e esposas eram ricas por herança, a inversão de papéis pode de fato ter existido; de fato, Aristóteles descreveu um caso excepcional assim, em que a esposa dominava a casa por causa de sua herança, que lhe conferia poder: "Às vezes, porém, as mulheres governam porque são herdeiras. O seu governo, portanto, não se dá em conformidade com a virtude, mas por causa da riqueza e do poder, como na oligarquia." ***Isso, porém, definitivamente não era o ideal cultural, e podia envergonhar publicamente os maridos e a igreja.***

A proibição de Paulo da troca de papéis em casa provavelmente reflete três preocupações. ***Em primeiro lugar***, as mulheres são a fonte dos mitos e genealogias que Paulo procura combater especificamente, exortando os homens a ensinar suas esposas em casa. Os mitos e genealogias devem ter exercido uma atração geral e conferido às mulheres certo grau de credibilidade na igreja; de fato, Paulo precisa advertir até mesmo Timóteo a manter-se longe deles. ***Em segundo lugar***, Paulo quer evitar o estigma e a avaliação cultural negativa que surgiriam se mulheres na igreja assumissem o papel e o comportamento dos homens; era comum atacar uma religião pelo comportamento supostamente inadequado de suas mulheres. ***Em terceiro lugar***, o modelo de Paulo para o casamento, a liderança da igreja e a autoridade era contracultural. ***Seu modelo não se caracterizava por uma pessoa dominar a outra ou exercer sobre ela poder e controle de forma abusiva; em outras palavras, ele também não iria querer que os maridos*** αὐθεντεῖν ***(dominassem) suas esposas.*** Pode haver, no entanto, ainda outra consideração em jogo. ***Se um grupo de mulheres decidisse unilateralmente negar sexo aos maridos, isso seria, aos olhos da cultura, uma das piores ofensas que uma esposa poderia cometer. Já isso se encaixaria no campo de significados de*** αὐθεντέω, ***e seria especialmente condenável no contexto da comunidade cristã, onde o sexo fora do casamento era proibido ao homem. Paulo não toleraria nenhuma justificativa para essa prática.***

As referências a Gênesis 2-3 em 1 Timóteo 2:13-14 são emolduradas pela necessidade da formação espiritual das mulheres e pela sedução das mulheres pelos falsos mestres, sendo os mestres caracterizados como satânicos (5:15). Em 2:13-14, Paulo escreve: "Primeiro foi formado Adão, e depois Eva. Adão não foi enganado, mas a sua mulher tornou-se aquela que ultrapassou o limite, porque foi completamente enganada." ***Considerando o contexto, é possível que Paulo esteja mostrando paralelos tipológicos com a criação e a Queda. Do lado positivo, o antídoto – a formação espiritual da esposa por seu marido – corresponde à formação de Adão e Eva na criação, pelo menos na ordem.*** Do lado ne-

gativo, a sedução das mulheres por falsos mestres demoníacos/satânicos corresponde à sedução de Eva pela serpente. ***Por outro lado, poder-se-ia argumentar que se trata de uma breve correção do conteúdo dos mitos.*** Uma terceira possibilidade é que Paulo esteja indicando o pano de fundo bíblico relevante para a principal questão controversa que causa problemas entre as mulheres: as consequências da Queda para a geração de filhos.

Qualquer que seja a função de 1 Timóteo 2:13-14, precisamos ler a referência ao parto em 1 Timóteo 2:15 à luz do quadro narrativo que Paulo introduz com seu resumo de Gênesis 2-3. As consequências da Queda para as mulheres são mencionadas em Gênesis 3:16: "E à mulher [Deus] disse: Multiplicarei grandemente o sofrimento da tua gravidez; com dores darás à luz filhos; o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará". ***Os primeiros leitores entenderam a referência de Paulo ao parto como continuação da narrativa da criação e da Queda – não como afirmação sobre como as mulheres são salvas ou sobre que papel Deus lhes destinou. Os temas em torno do parto têm uma relevância especial para os problemas em Éfeso.*** Entre eles estão o aumento dos nascimentos, o aumento das dores do parto para as mulheres e o domínio da mulher por seu marido. O falso ensino que proibia o casamento e desencorajava a geração de filhos parece ter sido uma tentativa de desfazer a Queda. Isso exerceria atração sobre as mulheres da igreja, pois no mundo antigo toda gravidez era um perigo de vida; complicações na gravidez e no parto eram a causa mais frequente de morte entre as mulheres. Um traço comum da religião feminina antiga era o uso de magia, sacrifícios e orações em busca de ajuda e proteção no período do parto; talvez as mulheres sentissem que encontravam a proteção de que precisavam por meio do falso ensino ou nele. A prática amplamente difundida da magia e a adoração de Ártemis são reconhecidas nos estudos sobre Atos como um pano de fundo importante para a igreja primitiva de Éfeso, especialmente por causa dos relatos lucanos sobre a queima dos rolos de magia pelos crentes efésios (Atos 19:18-19) e sobre o tumulto dos ourives (19:23-40). Em vez de concluir que a queima dos rolos acabou de vez com todo sincretismo entre a magia local e o cristianismo primitivo, deveríamos vê-la como prova de quão difundida era a magia entre o povo simples e de que alguns crentes continuaram a praticá-la mesmo depois de sua conversão ao cristianismo. Podemos supor com segurança que a magia continuou sendo um tema sobretudo entre as mulheres. No parto e na assistência ao parto, elas continuavam recorrendo de bom grado aos comprovados "remédios caseiros" locais – na prática pagã, uma mistura inseparável de medicina natural e magia.

Ainda mais significativo é o fato de que Ártemis, a deusa protetora de Éfeso, era a deusa do parto e era considerada uma fonte importante da saúde em geral. Havia um vínculo especial entre o povo de Éfeso e o culto de Ártemis, e, segundo Paul Trebilco, sua vitalidade duradoura é atestada pela inscrição de Salutaris, do ano 104 d.C., que descreve uma procissão elaborada na qual eram levadas trinta e uma imagens, entre elas nove de Ártemis – um acontecimento importante na cidade, que ocorria a cada duas semanas. Guy MacLean Rogers observa que o nascimento da deusa contribuía para o "sentimento de identidade social e histórica do povo efésio no complexo e mutável mundo romano". Ele afirma que as procissões quinzenais ensinavam o povo "a olhar para … o nascimento da deusa Ártemis em Éfeso, para desenvolver uma compreensão de como a identidade social e histórica dos efésios estava fundamentada numa realidade 'sagrada', imune a todos os perigos causados pelo ser humano". Estrabão escreveu: "Ártemis tem o seu nome do fato de tornar as pessoas ἀρτεμέας", o que significa "sãs e salvas"; ou, como diz Artemidoro, ὑγιές (sadio). Mais ainda, um dos títulos de Ártemis era Σώτειρα (Salvadora); e Aquiles Tácio escreve: "Mas a grande deusa Ártemis salvou a ambos", o que mostra claramente que no grego comum se descrevia com σῴζω (salvar), com toda a naturalidade, a ajuda, a cura e a proteção de Ártemis – também em áreas da vida como o parto. Não é de admirar que

Atos 19:23-27 apresente Paulo como concorrente direto de Ártemis, que mira o culto e deliberadamente desvia e afasta as pessoas da adoração a Ártemis.

Uma maneira de ler a última afirmação da seção (1 Timóteo 2:15) é a seguinte: Paulo leva a sério o perigo real que o parto representa para as mulheres (mortalidade materna). Ele encoraja o marido e a mulher a confiar em Deus para que ele proteja a mulher no parto. Ele oferece também uma ajuda pragmática no mandamento para que ambos se tratem com amor, santidade e autocontrole: "A mulher, porém, será levada em segurança através do parto, se ambos permanecerem na fé, no amor e na santidade, com autocontrole". Como foi constatado no capítulo 4 [do livro de Westfall]: se 1 Timóteo 2:11-15 tem um contexto doméstico, então "eles", em "se eles … permanecerem", se refere muito provavelmente ao marido e à esposa. Ambos já estão em vista em 2:11, onde se trata da instrução da esposa em casa; em 2:12 são mencionados expressamente, e em 2:13-14 Adão e Eva os representam tipologicamente. Segundo estudos sobre a mortalidade materna, cabe ao marido um papel decisivo na superação das consequências da Queda. Quando os maridos não envolvem suas esposas – na decisão sobre o número de filhos e nos cuidados durante o parto –, isso contribui diretamente para a mortalidade. O exercício do autocontrole é, naturalmente, decisivo para evitar gestações frequentes, que também podem pôr a vida em risco.

Quando nos aproximamos da interpretação de 1 Timóteo 2, cada um de nós toma decisões exegéticas que determinam o resultado. Por ser uma carta pessoal, o leitor precisa deduzir do texto muita coisa que não está dita expressamente. A melhor indicação do contexto da carta é fornecida pelo próprio texto. A correção de falsos ensinos é provavelmente o objetivo de toda a carta (1 Timóteo 1:3-4). Os problemas com o falso ensino e as questões relacionadas, descritos nos capítulos 4-6, estão em relação direta com as instruções dadas aos homens e às mulheres em 2:1-15, de modo que a seção tratada pode ser entendida como "antídoto contra o falso ensino". No caso dos homens, Paulo se preocupa em primeiro lugar com a ira e a contenda, das quais trata detalhadamente na segunda metade da carta; essa inclinação a controvérsias e brigas não pode ser limitada ao culto semanal. Também a passagem controversa que se dirige às mulheres em 2:9-15 não se encaixa no quadro de um culto. Ela é melhor entendida como uma espécie de ordem doméstica (código doméstico), em que os falsos ensinos que haviam penetrado no lar deviam ser corrigidos em cada casa pelo marido, que estava em melhores condições de assumir a responsabilidade pela formação espiritual de sua esposa. Em vez de proibir as mulheres de atuar como líderes na igreja, Paulo trata das deficiências no discipulado que impedem os crentes de Éfeso de chegar a um ensino maduro e sadio. As referências de Paulo à criação e à Queda são diretamente relevantes para o casamento, o sexo e o parto – temas que Paulo, mais adiante na carta, identifica como áreas problemáticas entre as mulheres. Paulo conclui suas instruções tratando das preocupações muito reais das mulheres com as consequências da Queda para a provação do parto, e oferece tanto uma promessa espiritual de salvação quanto uma solução pragmática.

Posfácio

Minha tradução surgiu em 2021, às pressas, e foi revisada em outubro de 2026. Graças a Westfall, várias coisas neste breve texto de Paulo ficaram mais claras para mim. Consultei os comentários alemães que tenho à disposição. Sobre eles, apenas algumas notas. Não é uma resenha de cada interpretação.

William Barclay, 1956: Para este veterano da interpretação bíblica, está claro: as restrições às mulheres que ensinam têm sua razão unicamente no contexto histórico. Elas deviam contrabalançar a má re-

putação dos cristãos. Para ele, o que conta são o dom de uma pessoa e o seu serviço, totalmente independentemente do sexo.

Lorenz Oberlinner, 1994, Herder, Herders Theologischer Kommentar zum Neuen Testament[2] (extenso, minucioso, esclarecedor, mas histórico-crítico (em relação à Bíblia))

"Como, para as Cartas Pastorais, o significado da fé e da vida cristãs se manifesta no efeito sobre os não crentes (cf. 3:7; 5:14; 6:1; Tito 2:5, 8, 10), nada impede que o Paulo das Cartas Pastorais, em sua concepção da imagem ideal de uma mulher cristã, se oriente pelo 'ideal da mulher simples, virtuosa, que atua no silêncio da casa e da família', que corresponde tanto à concepção helenístico-romana quanto à judaica."[3]

"De especial importância para uma interpretação adequada de nossa seção, e conforme à intenção das Cartas Pastorais, será a resposta à pergunta sobre até que ponto se pode determinar o contexto histórico ou a situação das igrejas que levaram a essas instruções."[4]

"O contexto histórico deve sempre ser levado em conta nas instruções aqui formuladas para as mulheres, tanto no que se refere à sua apreciação histórica como no que diz respeito às possibilidades e aos limites de sua influência posterior."[5]

Heinz-Werner Neudorfer, 2004, Historisch-Theologische Auslegung (HTA). Considero esta série o que há de melhor em língua alemã. (Em inglês, tenho à disposição na minha versão do Logos cerca de 15 desses bons comentários.)

Neudorfer aponta, entre outras coisas, que o "da mesma forma também as mulheres" se refere à oração pública das mulheres. Como todos os outros, também ele pensa aqui em instruções sobretudo para o culto da igreja. Além disso, a meu ver, ele tem dificuldade em formular uma interpretação coerente do começo ao fim para esta passagem, mas chama a atenção para muitos detalhes interessantes.

Ele oferece também um breve panorama das discussões sobre o papel do homem e da mulher, que, com essa extensão e duração, eu só conheço do mundo de língua inglesa. Esse estado da questão já tem mais de 20 anos.

Hans Bürki, 1983, Wuppertaler Studienbibel

Bürki enfatiza que todas as instruções se referem a um abuso. No conjunto, vale a pena ler, e destaca o contexto da carta.

Movimento dos Irmãos: Darby (Synopsis, século XIX), F. B. Hole, Arend Remmers (1986), William MacDonald (1989)

Os comentários do movimento dos Irmãos se caracterizam ***todos*** pelo fato de que, para eles, o contexto cultural, a situação em Éfeso e o caráter pessoal da carta são praticamente irrelevantes ou desconhecidos. Essas reflexões marcaram meu pensamento por muito tempo. Elas concordam no seguinte:

Trata-se (sobretudo) da reunião de culto.

Trata-se dos papéis do homem e da mulher estabelecidos por Deus. O homem está acima da mulher. Isso é fundamentado na criação de Adão e Eva. Chama-se a isso ordem da criação.

Todos consideram o feminismo como a causa quando este texto não é aceito literalmente e como palavra de Deus com autoridade.

O texto seria simples e claro.

Hole: "Em primeiro lugar, Deus deu na criação a precedência e a liderança ao homem. Isso é mencionado no versículo 13. Depois segue o que aconteceu na Queda, quando Eva assumiu a liderança e foi enganada. Disso trata o versículo 14. Esta passagem é totalmente inequívoca e clara. Não há realmente nenhuma dúvida sobre o que é ensinado aqui."[6]

MacDonald: "Ao basear seus argumentos na criação, Paulo exclui qualquer ideia de que aqui possa se tratar de problemas culturais."

Tendo em vista o estudo de Westfall, porém, poderia tratar-se do seguinte:

Não se trata do papel do homem e da mulher segundo a criação.

Paulo trata de problemas concretos de homens e mulheres e descreve as medidas contra eles. Problemas assim podem existir de forma semelhante em muitos lugares – ou também não existir de forma alguma. Aqui se trata concretamente de Éfeso, onde Timóteo se encontrava.

A brevíssima referência à criação não descreve uma ordem da criação atemporal ou transcendente. Essa menção serve como analogia, como exemplo comparativo para as mulheres em questão. "Adão foi criado primeiro" é comparado com maridos que conheciam o ensino sadio e deviam ensinar suas esposas em casa.

Eva foi enganada da mesma maneira que algumas mulheres em Éfeso, que por isso precisavam de instrução. (Talvez este texto também indique que Adão, que recebeu o mandamento antes de Eva ser criada, não a havia instruído o suficiente sobre esse mandamento. Mas isso é apenas uma suposição.)

Também é bem possível que estejam sendo corrigidos mitos efésios (mais tarde gnósticos) sobre a criação, nos quais Eva era a primeira criada e Adão o enganado.

Quem, portanto, eleva estas poucas palavras a uma ordem da criação faz da mulher, isto é, de toda mulher, um sexo sujeito a ser enganado, como se os homens não fossem, ou talvez fossem menos, suscetíveis ao engano. Essa leitura do texto contradiz todo o quadro bíblico, no qual os homens são tão suscetíveis à sedução e ao engano quanto as mulheres: não é um problema das mulheres, é um problema da humanidade!

O fato de Adão ter sido criado primeiro e depois a mulher não faz de Adão automaticamente a cabeça ou o líder. Uma ordem cronológica não é razão para isso. Afinal, os animais criados primeiro também não estão acima dos seres humanos. O ser humano foi criado por último. Nesse contexto, ouvimos muitas vezes as palavras "coroa da criação". Se aplicarmos esse modo de pensar a Adão e Eva, Eva, como a última criada, seria a superior. Naturalmente, esse não é o caso. A ordem cronológica talvez crie uma diferença, mas não uma hierarquia. Se uma esposa é mais velha que o marido, também não concluiríamos que ela é a superior e ele o subordinado.

Quem tem uma formação hierárquica entenderá desse modo a expressão "criado primeiro". Mas é essa a intenção de Paulo? No paralelo em 1 Coríntios 11, Paulo anula essa conclusão, ou se antecipa a ela, para deixar claro que não há diferença hierárquica. [1 Coríntios 11:11-12] Contudo, no Senhor, nem a mulher é sem o homem, nem o homem sem a mulher. Pois, assim como a mulher vem do homem, assim também o homem vem por meio da mulher; mas tudo vem de Deus.

Em suma, muitos intérpretes que conhecem a língua original do Novo Testamento dizem que se trata de um texto difícil. Já por isso não é admissível fazer dele uma proibição tão abrangente de ensinar e

de liderar.

Os intérpretes do movimento dos Irmãos superam-se uns aos outros em atribuir a toda mulher o seu lugar subordinado e impor-lhe o silêncio nas reuniões. Que mulheres também possam liderar/dirigir seria, segundo eles, puro feminismo.

Além disso, nenhum deles consegue apresentar uma razão plausível para o porquê de o parto ainda ser mencionado. Um elogio a Westfall, que mostra como esse tema tem a ver justamente com o falso ensino (não se casar, viver em celibato, para ser salva desse modo) e justamente também com Ártemis, a deusa protetora de Éfeso, conhecida e venerada em todo o Império Romano.

Chamou-me a atenção como justamente os intérpretes do movimento dos Irmãos, no fim das contas, eles mesmos se admiram dessa proibição estrita de ensinar (quando se interpreta o texto assim). Isso só se encontra nas entrelinhas. Percebe-se pelo esforço que eles fazem, em seguida, para destacar quão importantes são os serviços das irmãs, como se tivessem de reparar alguma coisa. Mas isso não é nada necessário, se em Éfeso se trata de um determinado grupo de mulheres, ou até de uma determinada mulher, a quem é proibido ensinar e dominar o seu marido.

Chamo a atenção mais uma vez, como descrevi no meu livro “Mulheres, perdoem-nos!” (Frauen, vergebt uns!), para o fato de que ensinar nunca significa dominar. Também um homem não deve dominar sobre a mulher nem por meio do ensino. Essa ideia o NT não conhece. Em 2:12 trata-se de um par negativo de conceitos: ensinar e dominar. Isso não pode acontecer assim, nem por meio de uma mulher nem por meio de um homem.

Uma palavra na segunda carta a Timóteo deixa muito claro: homens e mulheres têm igualmente o encargo de ensinar – sem diferença, seja na casa particular, seja na assembleia. Paulo diz: “E o que de mim ouviste diante de muitas testemunhas, confia-o a pessoas fiéis, que sejam capazes de ensinar também a outros.” (2 Timóteo 2:2) Por “pessoas” entendem-se seres humanos (gr. ἄνθρωποι, anthropoi), ou seja, homens e mulheres!

Por fim: este texto é aplicado e usado com tanta frequência e intensidade em relação ao comportamento das mulheres. Por homens. Mas são esses também os homens que oram em todo lugar com as mãos levantadas quando se encontram? Com que literalidade os homens seguem esta instrução de Paulo?

Segue uma proposta de texto: reproduzo o ***texto de Paulo livremente, com minhas palavras, assim como eu o explicaria de forma curta e concisa – na medida em que isso é possível.*** Incorporei as descobertas do capítulo anterior de Westfall.

1 Timóteo 2:8-15, parafraseado por Hans-Jörg Ronsdorf:

Querido Timóteo, para resolver os problemas em Éfeso com alguns homens e algumas mulheres, o seguinte deveria acontecer: os homens devem começar a orar. Em todo lugar onde se encontram. Publicamente. Em vez de brigar por causa de mitos e falsos ensinos. A ira e a contenda impedem a oração. Orar juntos leva a uma vida tranquila e pacífica. Com mãos levantadas, abertas e prontas para receber, que estão limpas de briga e violência, eles devem juntos adorar o nosso Deus Salvador e interceder por todas as pessoas diante do trono de Deus.

Igualmente importante é que as mulheres, e penso sobretudo nas mulheres ricas, se mostrem modestas onde quer que apareçam e sejam vistas. Seu adorno não deve consistir em penteados elabo-

rados e chamativos, nem em ouro e pérolas, nem em roupas caras e extravagantes. Esse tipo de adorno atrai a atenção para elas e muitas vezes pretende superar outras mulheres. Mulheres que seguem o Messias não têm necessidade de se exibir assim ou de exercer influência e domínio dessa maneira. Há um adorno e uma influência que valem mais e são até respeitados por todas as pessoas: as boas obras.

A mulher deve aprender qual é a verdade do evangelho. Disposta a aprender, atenta e desejosa de saber. Em sua própria casa. Especialmente a uma dessas mulheres não permito que continue espalhando todos esses falsos mitos e ensinos. Ela não deve se colocar acima do marido, dominá-lo de modo arrogante e dar-lhe lições. Ela deve ouvir quando o marido lhe explica o ensino sadio. Ela precisa disso. Pois lhe falta conhecimento, e essa ignorância causa grande dano quando ela espalha mitos nas casas. A criação de Adão e Eva é o exemplo adequado para essa situação. Adão foi criado primeiro, e era ele quem devia instruir Eva. Ele não foi enganado. Mas Eva foi enganada e iludida. Ela ultrapassou o limite. O mesmo acontecerá com algumas mulheres em Éfeso, se não aprenderem de boa vontade com seus maridos: serão enganadas como Eva e se tornarão uma armadilha para outros.

E essas mulheres precisam saber que serão preservadas no parto. Apesar da sedução de Eva e das grandes dores do parto que dela resultaram. Deus, nosso Salvador, salva – e não Ártemis de Éfeso, a deusa protetora criada por seres humanos. Por isso, elas devem concentrar-se na fé, no amor e na santidade. Juntos, como casal, que, como Adão e Eva, são uma só carne. As mulheres não devem ter medo de ter filhos, e os homens devem dominar-se sexualmente e lembrar que gestações demais são um perigo para suas esposas.

Hans-Jörg Ronsdorf, 26/02/2021, revisado em outubro de 2026

Notas

1. Por **texto narrativo** entende-se a representação e a configuração narrativa de uma ação e/ou de um acontecimento. Refere-se aqui à breve narração de Gênesis 2-3 em 1 Timóteo 2:13-14.
2. Oberlinner, L., *Erster Timotheusbrief*, Herders Theologischer Kommentar zum Neuen Testament, Herder, Freiburg; Basel; Wien 1994
3. Oberlinner, L., 83–84.
4. Oberlinner, L., 85.
5. Oberlinner, L., 89.
6. Hole, F. B., *Grundzüge des Neuen Testaments*, Christliche Schriftenverbreitung, Hückeswagen 1989, 1380.